

## **LETRAMENTO E LUDICIDADE: SUPERANDO DIFICULDADES DA LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO**

Profa. Ms. Juliana Maria Soares dos Santos

*PPGFP – Universidade Estadual da Paraíba*

juliana.pedagogia@hotmail.com

Profa. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega

*PPGFP – Universidade Estadual da Paraíba*

danielanobrega5@gmail.com

Profa. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>./ Orientadora, Dpto. de Letras e Artes – *Universidade Estadual da Paraíba*

**RESUMO:** O ensino de leitura no 1º ano do Ensino Fundamental I, referente à alfabetização, prevê o desenvolvimento de habilidades, como a decodificação dos signos linguísticos, a compreensão de informações e a construção de sentidos da leitura, que contribuem para a aprendizagem dos alunos como um todo. Este estudo, portanto, objetiva descrever e explicar como acontece o ensino da leitura na alfabetização, pontuando quais dificuldades as crianças apresentam nas atividades de leitura, e quais recursos lúdicos são utilizados nas aulas para desenvolver as atividades de leitura. Como proposta pedagógica, é sugerido o uso de jogos no ensino da leitura na alfabetização para auxiliar na identificação de palavras e entendimento dos jogos via leitura. Este trabalho fundamenta-se teoricamente com os trabalhos de Kleiman (1995: 2013), Soares (2004), Silva (2005), Bezerra (2001), Kramer (1999), dentre outros. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa e documental, pois foi realizada com base nos documentos oficiais como PCNs (1997), PNAIC (2012), Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental em 09 anos. Este estudo também se configura como pesquisa de campo desenvolvida numa turma do 1º ano do Ensino Fundamental 1, escola pública municipal de Barra de São Miguel – PB. Também se classifica como pesquisa ação pelo fato da pesquisadora ser a professora da turma investigada. Investigação-reflexão-ação foi o tripé metodológico deste estudo. Os instrumentos usados na coleta de dados foram: (i) fotografias, (ii) diário de pesquisa, (iii) vídeos e (iv) observações em sala de aula. Os resultados revelam que o ensino de leitura tende a acontecer com base no modelo ascendente e no modelo ascendente/descendente de leitura, uma vez que estas atividades desenvolvidas pelo professor tiveram como foco a aquisição da língua por meio do reconhecimento e identificação de letras, sílabas e palavras, e a formação de frases. Quanto ao trabalho com os textos em sala de aula, o foco das atividades estava na interação dos alunos com o texto. Em relação às dificuldades apresentadas pelos alunos nos momentos das atividades, estes demonstraram dificuldade de aquisição da língua, sobretudo quando na identificação de palavras. Podemos concluir que nas aulas de leitura viu-se que não foram utilizados diferentes recursos didático-pedagógicos para dinamizar o ensino, como jogos e brincadeiras. Daí porque a proposta pedagógica por meio dos jogos foi apropriada ao contexto.

**Palavras-Chave:** Leitura. Ensino. Alfabetização. Letramento. Ludicidade.



## **LETRAMENTO E LUDICIDADE: SUPERANDO DIFICULDADES DA LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO**

Profa. Ms. Juliana Maria Soares dos Santos

*PPGFP – Universidade Estadual da Paraíba*

*juliana.pedagogia@hotmail.com*

Profa. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega

*PPGFP – Universidade Estadual da Paraíba*

*danielanobrega5@gmail.com*

Profa. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega

*Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. / Orientadora, Dpto. de Letras e Artes – Universidade Estadual da Paraíba*

### **INTRODUÇÃO**

As práticas de ensino, no que se refere mais especificamente à leitura, têm sido objeto de estudo de pesquisadores e motivo de preocupação e reflexão de educadores como aponta Silva (2005), devido as dificuldades de leitura que os alunos apresentam ao longo da escolarização.

Com isso, para superar as dificuldades de leitura que os alunos apresentam nas séries iniciais correspondentes à alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental I, são propostos o desenvolvimento e a consolidação das habilidades da leitura através da decodificação dos signos linguísticos, bem como a compreensão de informações e a construção de sentidos conforme proposto no Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC.

Diante das dificuldades apresentadas pelos alunos e dessa proposta oficial de ensino, algumas inquietações e questionamentos nortearam a escolha dessa temática e o percurso teórico-metodológico a ser trabalhado, quais sejam: a) como acontece o ensino de leitura na alfabetização? b) quais são as dificuldades que os alunos apresentam nas atividades de leitura propostas pelo professor? c) quais recursos lúdicos o professor utiliza em sala de aula com os alunos para desenvolver as atividades de leitura? d) como contribuir para superar as dificuldades de leitura que os alunos apresentam na alfabetização?

Para responder a essas questões, este estudo buscou: (a) identificar como acontece o ensino de leitura na alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental I; (b) investigar se os alunos apresentam dificuldades durante as atividades de leitura propostas pelo professor; e (c)



identificar quais recursos lúdicos o professor utiliza nas aulas para desenvolver as atividades de leitura; a fim de d) aplicar uma proposta didática lúdica com vistas a contribuir para o ensino de leitura na alfabetização e amenizar as dificuldades apresentadas pelos alunos.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho é de natureza qualitativa. Quanto a sua tipologia, trata-se de uma pesquisa documental, pois foi feita a consulta dos documentos oficiais que direcionam o ensino de leitura no Brasil, a exemplo (1) das Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental em 09 anos, para visualizar como se organiza o Ensino Fundamental e o processo de alfabetização; (2) da Portaria nº 867, de 04 de julho de 2012, para compreender a alfabetização em sua base legal; (3) e dos cadernos de formação do PNAIC, para entender como deve acontecer o ensino de leitura na alfabetização com base nesses documentos oficiais. Configura-se, também, como pesquisa de campo, pois foi feita a coleta os dados numa sala de aula do 1º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública municipal de Barra de São Miguel – PB. Define-se, ainda, como pesquisa – ação, pois a partir das observações feitas em sala de aula e das dificuldades demonstradas pelos alunos nas atividades de leitura, buscamos intervir no contexto pesquisado de modo a aplicar uma proposta didática lúdica, que pudesse contribuir com a prática pedagógica do professor e também com a aprendizagem dos alunos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Mediante a coleta de dados realizada verificamos nuances do ensino de leitura baseado na concepção ascendente, em que segundo Bezerra (2001, p. 34) a leitura consiste num processo de “decodificação sonora da palavra escrita. Em outros termos, a leitura é um processo mediado pela compreensão oral, a qual é associada ao significado”.

Isso porque no momento em que a professora leu as palavras oralmente para os alunos identificarem na atividade, vemos que a atitude dos alunos de ouvir a palavra e tentar identificá-la demonstra que eles tiveram contato sonoro com as palavras escritas faladas pela professora, o que confirma o processo de decodificação sonora que Bezerra (2001) apresenta, ou seja, nesse processo de decodificação o contato do aluno com a palavra escrita é sonoro, pois ao ouvir a palavra que a professora falou faz a memorização sonora, seguida de



decodificação da palavra, fazendo desta forma a identificação da mesma. Percebeu-se, nesse momento, dificuldade dos alunos na apropriação do sistema linguístico, ou seja, no desenvolvimento da competência de codificação e decodificação.

Diante disso, as dificuldades apresentadas pelos alunos pesquisados estão relacionadas (1) ao reconhecimento e à identificação de palavras, necessários à criança nesta fase do ensino para que esta faça uso adequado da leitura e da escrita e (2) ao ensino focado na leitura oral e não de leitura do texto escrito.

Por serem expostos ao ensino de leitura de oral, tais alunos ficam distantes da representação gráfica e sua respectiva identificação, necessárias para a compreensão da leitura dos textos escritos.

Verificamos também que as atividades de leitura propostas para os alunos estão apoiadas na concepção ascendente de leitura, conforme Bezerra (2001), como podemos verificar abaixo nas atividades propostas aos alunos pesquisados, presentes no livro didático *Porta aberta: letramento e alfabetização*, livro adotado pela escola pesquisada e utilizado na turma do 1º ano do Ensino Fundamental I:

**Figuras 1 e 2 - Atividades de leitura proposta aos alunos pesquisados**

**Figuras 1 e 2 - Atividades de leitura proposta aos alunos pesquisados**  
 Fonte: Carpaneda (2011)



Tais atividades também se apoiam no método sintético de alfabetização, pois a sua organização propõe a memorização de letras, sílabas e palavras. Tal método tem permeado ensino da leitura no Brasil, sobretudo no campo da alfabetização e, de acordo com Albuquerque (2012, p. 25), busca a “[...] apresentação das unidades que deveriam ser memorizadas – letras/fonemas/ padrões silábicos, no caso dos métodos sintéticos”.

No contexto escolar, isso tende a acontecer, pois de acordo com Kleiman (1995, p. 20), a escola é uma agência de letramento que:

Preocupa-se, não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e a promoção na escola.

Nesses termos, o letramento tende a ser desenvolvido como uma habilidade individual de aquisição linguística, sendo considerado como letramento autônomo que trata do letramento como uma habilidade de dimensão individual e não uma habilidade de uso social, definida também como letramento ideológico (KLEIMAN, 1995).

Nas palavras de Kleiman (1995), o letramento autônomo está relacionado ao aprendizado do gênero textual que acontece no contexto escolar, no qual o gênero textual, como receita, carta, bilhete, gráfico, lista de compras, anúncio, regras de jogo, etc. é desvinculado do seu contexto de produção, compreendido de uma única maneira e desenvolvido como uma habilidade de leitura neutra e individual.

Com base nesse exemplo, parece que a escola (a partir da prática pedagógica do professor), na tentativa de promover um ensino voltado para o letramento como prática social, promove o ensino voltado para o letramento autônomo, numa prática de leitura escolarizada em que desvincula a língua do seu contexto de produção, tornando-a uma habilidade neutra sem a compreensão dos aspectos contextuais, ideológicos, culturais de cada texto.

Notou-se, que nos momentos de aquisição do código linguístico, ou seja, do aprendizado das letras, sílabas e palavras, uma conduta pedagógica baseada na concepção ascendente, pois, com base na explicação de Bezerra (2001), “os processos ascendentes de leitura estão na base dos métodos de alfabetização que se preocupam com letras, sons, sílabas para se chegar às palavras e só então poderem ser lidas” (BEZERRA, 2001, p. 35). A partir do que foi observado em sala de aula, tal conduta pedagógica da professora reforça o uso desta teoria e, como resultado, o aprendizado da leitura oral dos alunos.



Percebeu-se também que o ensino de leitura se desenvolveu com base no modelo ascendente/descendente de leitura que consiste no processo de interação em que o leitor age cognitivamente com o texto a partir das informações explícitas e implícitas encontradas nele (BEZERRA, 2001), como podemos visualizar no dialogo abaixo quando foi entregue aos alunos o texto “O milagre da sementinha” e, realizado a leitura oral do texto para as crianças.

**Professora** - Quem está falando pra vocês essa história?

**Alunos** - A água, a sementinha.

**Professora** - A sementinha.

**Professora** - No começo, a sementinha foi enterrada numa terra bem fofinha e úmida

**Professora** - Úmida por quê?

**Os alunos não souberam dizer.**

**Professora** - A terra era úmida porque tinha água, quando a gente vai plantar alguma coisa, a gente *num* faz um burquinho? Planta, cobre e depois joga água *pra* regar? Então foi desse jeito, porque todas as plantinhas nascem desse jeito.

**Professora** - A sementinha sentiu calor e o calor era de quê?

**Aluna** - Do sol.

Nesse momento em que ela interagiu e interpretou a história junto com os alunos, Nesse exemplo, podemos perceber que a professora levou os alunos a interpretar o texto utilizado na atividade a partir de perguntas elaboradas com base em informações presentes no texto, como na terceira intervenção da professora:

**Professora** - No começo, a sementinha foi enterrada numa terra bem fofinha e úmida.

E também levou os alunos a interpretar o texto com base em informações do leitor, como na intervenção abaixo quando ela pergunta e espera que os alunos respondam com base em seus conhecimentos.

**Professora** - Úmida por quê?

Confirmando o que Bezerra (2001, p. 43) diz, é no modelo ascendente/descendente de leitura que “o leitor usa sua competência como leitor e interage com o autor, por meio de procedimentos interpretativos, seguindo as pistas linguísticas que este deixa no texto, para aquele tentar chegar às suas intenções”.

Podemos ver que a professora realiza a leitura oral do texto e segue fazendo perguntas aos alunos, com base em informações presentes no texto, como também em informações que não estavam presentes no texto, fazendo com que a compreensão da leitura oral parta da



interação entre autor (a informação contida no texto) e leitor do texto (conhecimento enciclopédico do leitor) (KLEIMAN, 1995; BEZERRA, 2001).

De acordo com as observações acima relatadas, percebeu-se que os alunos gostaram muito da atividade proposta, envolveram-se bastante principalmente com o momento da pintura, recorte e colagem, mostrando o tempo inteiro à professora e perguntando: “Tia, olha! Tá bonita minha pintura?”. E a professora respondeu que estava bonita, valorizando o trabalho da criança. Depois que finalizaram, sentados no chão em círculo, os alunos apresentaram as suas atividades um a um.

Nos exemplos mostrados, podemos concluir que embora as aulas tenham sido enfatizadas no método sintético e de ensino descendente de leitura oral, repercutindo uma aprendizagem de leitura oral de identificação de palavras - leitura esta voltada para a decodificação de signos – os alunos mostraram-se interessados. O fato de estarem sempre desenhando e pintando com base nos textos que traziam à tona suas realidades mostra que, desta forma, a professora conseguia prender a atenção dos alunos. Contudo, vale salientar que a prática pedagógica que permeava todas as aulas conduzia a leitura oral e sua respectiva compreensão oral por parte dos alunos, pois de acordo como eram ensinados, tais alunos apresentavam comportamentos em sala de acordo com a exposição e explicação que vinham recebendo.

Diante das dificuldades apresentada pelos alunos foi desenvolvida uma proposta didática aplicada numa turma do 1º ano do Ensino Fundamental I na disciplina de Língua Portuguesa, e que teve como tema animais da nossa região, abordando as seguintes atividades: (1) ativação de conhecimentos prévios usando quebra-cabeça; (2) produção de listas de palavras; (2) desenho e pintura; (3) roda de leitura; (4) exploração oral do gênero textual revista; (5) bingo dos sons iniciais das palavras. Em relação ao objetivo geral, a proposta buscou proporcionar aos alunos da alfabetização práticas de ensino da leitura lúdica e prazerosa em diversas situações de comunicação, visando ao desenvolvimento da alfabetização e do letramento.

As atividades desenvolvidas nessa proposta didática estão apoiadas na ludicidade, compreendida como uma das formas de agir sobre o mundo, como aponta Gouveia (2002), ligada ao prazer conforme as raízes etimológicas do termo. Apoiar-se, também, na concepção de leitura proposta pelo Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e pelos PCN

dos anos iniciais. Delineia-se na perspectiva do letramento como prática social de uso da leitura, como aponta Soares (2004).

Assim, em alguns momentos da proposta didática o foco teórico recai na ludicidade e as atividades desenvolvidas no primeiro e segundo dia da proposta foram: (1) o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos; (2) uma roda de leitura. Em outros momentos o foco teórico foi o letramento e as atividades desenvolvidas no terceiro dia se basearam no estudo do gênero textual revista científica, por meio de problematização oral e o reconhecimento de diferentes animais através da revista, seguido da produção de uma lista temática.

## CONCLUSÕES

O uso de jogos e brincadeiras no ensino da leitura na alfabetização, neste caso, se justificou por facilitar o desenvolvimento motor, cognitivo e psicológico das crianças; seu uso em sala de aula se justifica também porque, através do divertimento e da manipulação de objetos, a criança se torna livre e age de forma criativa e divertida com o conhecimento.

Esta pesquisa apresentou algumas limitações durante a fase de coleta de dados, como o afastamento da professora da turma, substituída por outra ao longo das observações realizadas na turma, o que nos pareceu que a professora pesquisada ainda estava se organizando quanto a sua prática de ensino e em fase de adaptação com os alunos. O tempo de duração da coleta de dados também apresentou dificuldades, pois as observações foram realizadas em dois dias que se estenderam ao longo de cinco semanas, fato que houve continuidade das observações na sala pesquisada. Além disso, o tempo de duração da aplicação da proposta didática deveria ter sido ampliado para a análise dos resultados obtidos, porém devido a questões pessoais e profissionais do professor da turma pesquisada e do professor pesquisador, não foi possível a ampliação do tempo.

Sabe-se que os jogos e as brincadeiras contribuem para o aprendizado das crianças. Assim, fica como sugestão para trabalhos futuros a investigação de como os jogos e as brincadeiras poderão contribuir para o ensino da leitura na alfabetização a partir da reaplicação da proposta didática elaborada, como forma de confirmar ou negar a importância da ludicidade nesse contexto.

Diante disso, este estudo se torna relevante para pensar a formação e a prática docente com base na reflexão sobre a docência de Freire (1996, p. 23) como uma ação constante de formação, pois, segundo ele, “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao

aprender”. Como uma ação política, entendendo dessa forma através do que Freire (1996) afirma sobre educação como uma forma de intervenção no mundo.

E também, compreendendo a docência também como espaço constante de reflexão que, segundo Freire (1996, p. 39), assim é porque “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. E, assim, esse processo constante de formação acontece no dia a dia do professor com a sua prática pedagógica, no seu fazer pedagógico através dos erros e dos acertos, com as formações acadêmicas e continuadas, com os debates e as discussões com as pessoas, com as leituras feitas, com as reuniões da escola, nos momentos de planejamento, com os colegas de profissão e com os alunos, que são um dos elementos fundamentais do processo de ensino e aprendizagem em torno dos quais a prática pedagógica acontece.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Avaliação no ciclo de alfabetização. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1 : unidade 2**. Brasília : MEC, SEB, 2012.
- BEZERRA, Maria Auxiliadora. Livros didáticos de Português e suas concepções de ensino e de leitura: uma retrospectiva. IN: DIAS, Luiz Francisco(org.). **Texto, escrita, interpretação: ensino e pesquisa**. João Pessoa: idéia, 2001.
- CARPANEDA, Isabella Pessoa de Melo. **Porta aberta: letramento e alfabetização, 1º ano**. 1. ed. São Paulo : FTD, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.
- SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação** No 25. 7 Jan /Fev /Mar /Abr 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em: 20 Jun. 2014.



\_\_\_\_\_. **Letramento:** um tema em três gêneros. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

\_\_\_\_\_. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pedagógica de 29 de fevereiro de 2004**, Artmed, 2004. Disponível em:  
<<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>>. Acesso em: 20 Jun. 2014



